

3º ENCONTRO CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA - CM&E

RESUMO EXPANDIDO

Área temática: Desenvolvimento econômico

ANÁLISES DAS CONDIÇÕES DA INFÂNCIA SOBRE DOENÇAS PSICOLÓGICAS NA VIDA ADULTA: UM ESTUDO PARA DEPRESSÃO

¹Jéssica Alves de Queiroz

²Gibran Teixeira

³Eduardo Tillmann

RESUMO

O objetivo deste estudo é investigar a existência da associação entre insegurança alimentar vivida na infância com o diagnóstico de depressão dos brasileiros com 50 ou mais anos de idade. Para tal, utilizam-se os dados levantados pelo ELSI-Brasil (Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros) e aplica-se o método de *Propensity Score Matching* (PSM), cujo objetivo é relacionar as características observáveis dos indivíduos, a fim de permitir o pareamento entre tratados, indivíduos que tiveram insegurança alimentar, e os indivíduos controle, que não tiveram insegurança alimentar. Os resultados obtidos evidenciam a existência de uma relação estatisticamente significativa e positiva entre a fome na infância e a depressão, sendo estes de 4,45 pontos percentuais (p.p.). Além deste resultado geral, a análise separada por gênero, identifica uma relação positiva entre fome e depressão para as mulheres, de 8,03 (p.p.), enquanto para os homens a relação não é estatisticamente significativa, destacando que as mulheres são mais sensíveis ao efeito da fome. Estes resultados, portanto, ressaltam que a insegurança alimentar na infância é um fator que influencia negativamente ao bem-estar, mesmo anos depois, na vida adulta. Por essa razão a necessidade e a importância de políticas públicas voltadas para o combate a fome é a crucial para precaver os transtornos oriundos da infância promovendo o bem-estar anos depois na vida adulta.

Palavras chaves: Insegurança alimentar. Fome na infância. Diagnóstico de depressão. Gênero. Propensity Score Matching.

INTRODUÇÃO

As evidências apontam que as circunstâncias vividas na infância são desenvolvidas no decorrer da vida adulta. De acordo com Carrets (2021) a não obtenção dos nutrientes necessários para

a formação da criança pode não somente acarretar a diabetes, hipertensão e obesidade como também a predisposição a distúrbios mentais como depressão. Neste contexto, é importante salientar que a fome provoca impactos divergentes entre homens e mulheres, sendo as mulheres mais sensíveis aos efeitos da depressão se comparado aos homens (HUANG, *et al* 2013).

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a fome sofrida pelos indivíduos na infância e o diagnóstico de depressão da população brasileira com 50 ou mais anos de idade além de uma análise separada por gêneros.

JUSTIFICATIVA

A proposta deste estudo é analisar a importância de erradicar a fome e o combate as situações de extrema pobreza em que as crianças mais vulneráveis estão expostas, tendo a premissa de que ao combater a fome estamos eliminando um gargalo de saúde pública e prevenindo o bem estar futuro dos indivíduos.

METODOLOGIA

A partir da base de dados da ELSI-Brasil (Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros) elaborada a partir do censo demográfico do (IBGE, 2010), composta pela população brasileira com idade igual ou superior a 50 anos. O estudo levanta informações acerca da infância e da condição de saúde atual do indivíduo. Dessa forma, com o intuito de avaliar o status dos indivíduos tratados e controles utilizou-se da variável h24 “Desde o seu nascimento até os 15 anos de idade, alguma vez faltou alimentos/comida na sua casa e o(a) Sr(a) foi dormir com fome?”, e para a análise da correlação com a doença mental, fora utilizado a variável n59 – “Já teve diagnóstico de depressão na vida adulta?”

Rosenbaum e Rubim (1983) apontam a metodologia *Propensity Score Matching* (PSM), cujo objetivo é associar as características observáveis dos indivíduos em um único escore que permita o pareamento entre tratados e controle, construindo uma base hipotética para o grupo de tratamento. O escore de propensão do PSM é obtido através do modelo de regressão logística, e mensura a probabilidade dos indivíduos de receber ou não o tratamento. A partir da escolha da função $h(x)$ e a estimação do fator desconhecido y por máxima verossimilhança.

RESULTADOS

São realizados dois tipos de análises, a primeira, geral, entre os indivíduos que compõe o grupo de tratados, que tiveram escassez alimentar durante a infância, e o grupo de controle e a segunda que explora as divergências do efeito geral entre os gêneros homens e mulheres. A Tabela 2, a seguir, apresenta os resultados encontrados.

Tabela 2 – Estimação do efeito da fome na infância e o diagnóstico de depressão na vida adulta.

Variável de interesse	Geral	Mulher	Homem
ATT			
Depressão	0.0445***	0.0803***	0.0109
N=7.086	(0.0124)	(0.0185)	(0.0151)
Número de observações	7.086	3.932	3.154

Fonte: Resultados da pesquisa. Nível de significância a 1% ***

Os resultados apontam para a existência de uma relação estatisticamente significativa e positiva entre a ocorrência de fome na infância e o diagnóstico de depressão. Sendo 4,45 pontos percentuais (p.p.) maior de ter depressão diagnosticada na idade avançada. Já a segunda análise, específica por gêneros, indica significativamente que a probabilidade de obter o diagnóstico de depressão em mulheres é 8,03 pontos percentuais maior em relação as mulheres que não sofreram com a escassez alimentar, já nos homens o resultado não é estatisticamente significativo e, portanto, não é diferente de zero.

CONCLUSÃO

Os resultados apontaram que a escassez alimentar sofrida na infância possui correlação com a depressão desenvolvida na vida adulta, e que para as mulheres a estimativa é quase que dobrada. Sendo assim, é importante o estímulo de políticas públicas para erradicar a fome no país e prevenir os indivíduos dos malefícios futuros como a depressão oriundos da escassez alimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARRETS, F. D.; Balbinotto. N. G.; TEIXEIRA, G.S. Ensaio sobre economia da saúde: teoria, evidências e implicações para o longo prazo. Lume.ufrgs.br [s. l.], 2021.
- HUANG, C. et al. Malnutrition in Early Life and Adult Mental Health: Evidence From a Natural Experiment. *Social science & medicine* (1982), v. 97, 1 nov. 2013.
- ROSENBAUM, P. R., and RUBIN, D. B. The central role of the propensity score in observational studies for causal effects, *Biometrika*, Vol. 70 No. 1, pp. 41-55, 1983.